

Os diferentes tipos de texto do livro Felpo Filva e o uso da Internet no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no grupo de adolescentes surdos do CEPRE Unicamp

Mariana Cardozo Herscovici (Bolsista FUNDAP)
mari_herscovici@hotmail.com
Profa. Dra. Ivani Rodrigues Silva (Orientadora)
ivani.rodrigues.silva@gmail.com

Faculdade de Ciências Médicas - FCM, CEPRE, UNICAMP

Palavras- chave: Surdez - Português – Internet

Introdução

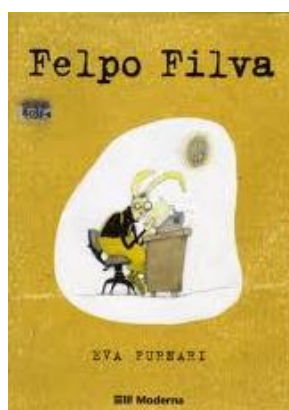
Os surdos trazem consigo uma história de representações sociais com vários estereótipos negativos: deficientes, por exemplo. Atualmente, o “ser surdo” ganhou força como representação da comunidade surda, construindo cada vez mais o respeito pela cultura surda através da construção de identidades surdas: Valorizando suas experiências visuais e sua língua, LIBRAS, que é a manifestação da diferença linguística relativa às comunidades surdas. Diante dessa visão, essa pesquisa tem como objetivo perceber se os adolescentes surdos do grupo do CEPRE/FCM conhecem as diversas funções da escrita, sabem quando e como utilizá-las e verificar a escrita desse grupo de surdos em redes sociais como o Facebook. Para isso, será utilizando o livro infanto juvenil de Eva Furnari, Felpo Filva (leitura em LIBRAS) e a Internet. Os atendimentos serão registrados diariamente e serão analisados a forma e o conteúdo das produções de texto dos adolescentes surdos atentando para a perspectiva da língua portuguesa como segunda língua para o surdo. Paralelos aos atendimentos, os adolescentes construirão individualmente um livro com diferentes tipos de texto, para concluir cada um dos conteúdos estudados. O objetivo do projeto é contribuir com as questões em relação ao tema do letramento dos adolescentes surdos.

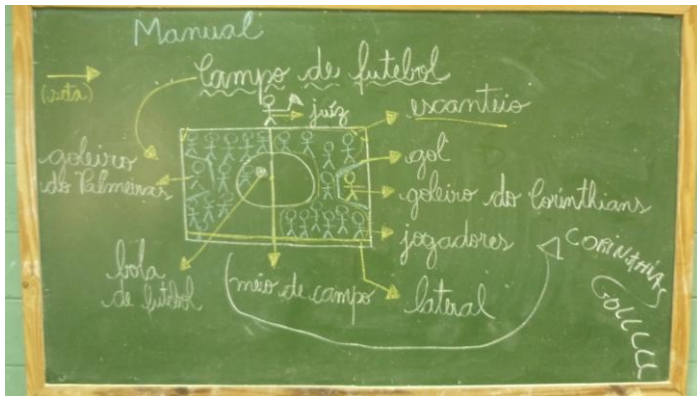
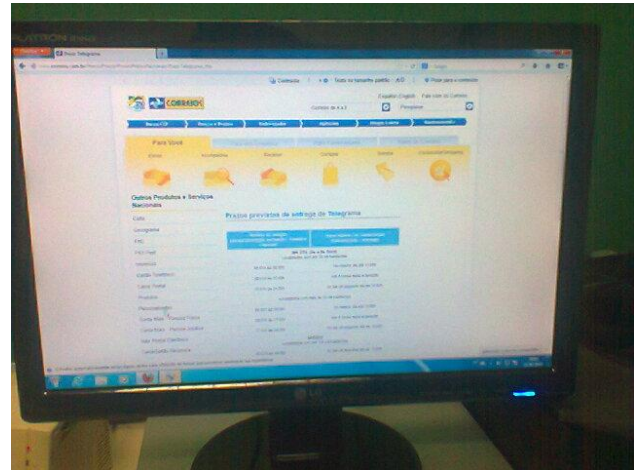
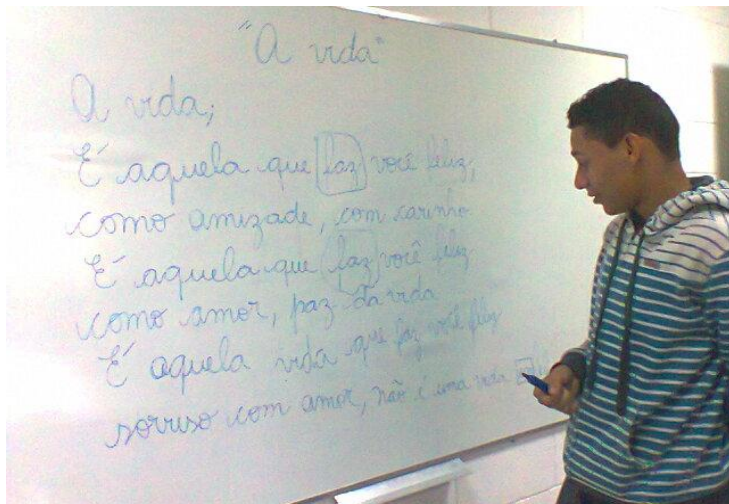




Metodologia

A pesquisa será realizada dentro de um programa de apoio não escolar que atende surdos e serão feitas filmagens, anotações diárias dos atendimentos no grupo feitas pela pesquisadora e serão analisados os textos dos livros construídos pelos integrantes do grupo no decorrer dos atendimentos. Tomando-se por base os diferentes tipos de texto encontrados no livro *Felpe Filva*. Será também analisada a escrita dos integrantes no bate papo e em suas postagens feitas no Facebook. Essa análise visa observar se os adolescentes fazem o uso devido das diferentes formas de escrita e de que forma. A análise dos dados será baseada na categorização local de significados e elaboração de uma lista de categorias a partir dos dados. Segundo o autor Antonio Carlos Gil, a codificação dos dados consiste no processo de identificação do assunto dos dados em análise, podendo agrupá-los em categorias e temas. A análise comparativa aberta permite que se faça, após a verificação dos fatos, a comparação entre fenômenos, conflitos e até mesmo de códigos e pessoas, o que permite um aprofundamento da análise.





Resultados parciais

Os adolescentes surdos fazem uso da escrita da Língua Portuguesa da mesma maneira como falam, ou seja, seguem a mesma estrutura das libras. Os adolescentes do grupo conheciam a maioria dos gêneros textuais apresentados através da história do livro de Eva Furnari, Felpo Filva, contada em libras pelas pedagogas, surda e ouvinte. Alguns, porém não sabiam a estrutura dos textos, o porquê escrever aquele tipo de texto e para que escrevê-lo, e conforme produziam seus próprios textos começaram a ter consciência em suas ações sobre a linguagem.

Em relação ao uso do Facebook, os adolescentes surdos o utilizam espontaneamente, gostando tanto quanto os adolescentes ouvintes da rede social. Comunicam-se em Português no bate-papo seguindo a estrutura de sua primeira língua, Libras, porém realizam essa atividade com maior prazer do que nas atividades que não são feitas no computador e a produção da escrita ocorre de forma mais natural.

Conclusões

Percebo nos atendimentos, que a internet cria oportunidades de comunicação entre surdos/ouvintes e surdos/surdos e que a utilização de recursos visuais facilita o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Os atendimentos colaboram com a questão de letramento dos adolescentes surdos que frequentam o Cepre.



